Boletim de Resultados PP-2

Dezembro de 2016

PP-2 fecha 2016 com rentabilidade de 12,52%, acima da meta atuarial

O Plano Petros-2 (PP-2) encerrou 2016 com a melhor rentabilidade dos últimos quatro anos, de 12,52%, acima da meta atuarial de 12,30%. O destaque foi a renda fixa (títulos públicos e privados, além de fundos), que responde por 84% dos ativos do plano e registrou valorização de 13,79%. A boa performance desta carteira foi impulsionada pelos títulos públicos, que avançaram 14,13%. Os fundos de renda fixa também tiveram alta de 14,54%, enquanto os títulos privados renderam 15,77%.

Com rentabilidade de 13,39%, os investimentos estruturados, compostos por Fundos de Investimentos em Participações (FIPs), veículos de investimento em empresas ou projetos de empreendimentos, também ultrapassaram a meta de 2016. Este desempenho se deve ao recebimento de dividendos de empresas em que os FIPs investem.

Os investimentos em renda variável (ações negociadas em bolsa, fundos e participações em empresas) avançaram 7,46%, mas ficaram aquém da meta atuarial. Esse resultado foi impactado pela exposição ao segmento de alimentos processados (BRF), que teve variação negativa de quase 11% no ano, devido à inflação de grãos, à crise econômica e à redução de sua fatia no mercado nacional. Dentro desse segmento, os fundos de renda variável renderam 18,65%, enquanto a carteira de giro avançou 15% e as ações em participações tiveram leve alta de 0,30%.

Os empréstimos registraram rentabilidade de 17% em 2016, e os imóveis avançaram somente 3,05% devido às reavaliações ao longo do ano.

Números de dezembro

Considerando o mês de dezembro de forma isolada, os investimentos do PP-2 rentabilizaram 0,42%, abaixo da meta de 0,76% estabelecida para o período. Na carteira de renda fixa, que teve desempenho de 0,78%, os fundos tiveram destaque com alta de 1,17% e os títulos privados acumularam valorização de 0,82%.

Já os investimentos em renda variável encolheram 3,20%, acompanhando o desempenho dos principais referenciais de mercado de ações, o Ibovespa (-2,71%) e o IBrX 100 (-2,55%) no mesmo período. Embora a rentabilidade nos fundos de renda variável tenha atingido 4,92%, na carteira de giro caiu 2,33% e as ações em participações recuaram 8,24% devido às avaliações econômico-financeiras de empresas investidas. Os investimentos estruturados também caíram 2,17%.

Os empréstimos renderam 1% e os imóveis avançaram 0,73% em dezembro.

Rentabilidade do plano X Meta atuarial (em %)

**A rentabilidade total do plano é o retorno dos investimentos, descontados outros fatores que interferem no resultado, como, por exemplo, despesas de custeio administrativo.*

Rentabilidade por segmento (em %)

	DEZEMBRO	JAN/DEZ
Renda fixa	0,78	13,79
Renda variável	-3,20	7,46
Empréstimos	1,00	17,00
Investimentos estruturados	-2,17	13,39
Imóveis	0,73	3,05

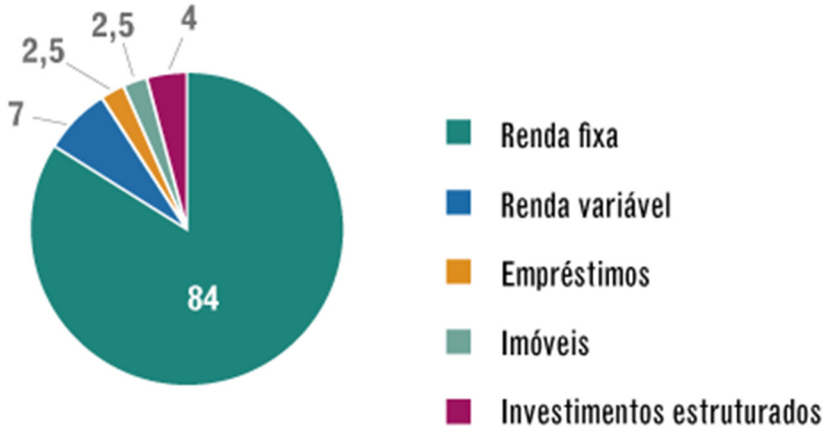
REFERENCIAIS DE MERCADO

	DEZEMBRO	JAN/DEZ
CDI	1,12	14,00
Ibovespa	-2,71	38,94
IBrX 100	-2,55	36,70

Rentabilidade por categorias de Renda Fixa e Variável (em %)

RENDA FIXA	DEZ	JAN/DEZ	RENDA VARIÁVEL	DEZ	JAN/DEZ
Títulos Públicos	0,76	**14,13**	Ações em Participações	-8,24	**0,30**
Títulos Privados	0,82	**15,77**	Carteiras de Giro	-2,33	**15,00**
Fundos de Renda Fixa	1,17	**14,54**	Fundos de Renda Variável	4,92	**18,65**

Composição da carteira - em percentual (%)



Movimentação do PP-2 em dezembro

• **Patrimônio de cobertura do plano (ativos):** são todos os investimentos que o plano possui, mais outros recursos que ele tem a receber.

• **Compromissos futuros do plano (passivo):** são os valores comprometidos com os pagamentos de benefícios de todos os participantes, seguindo o que está previsto no regulamento do plano.

• **Equilíbrio técnico:** é basicamente a diferença entre os compromissos futuros e o patrimônio do plano. Sofre variações para mais ou para menos, de acordo com a movimentação desses compromissos e a rentabilidade dos investimentos. Quando os compromissos futuros ficam maiores que o patrimônio ocorre déficit. Quando a situação é inversa, há superávit.

Saiba mais: O superávit do PP-2 passou de R$ 132 milhões, em novembro, para R$ 118 milhões, em dezembro, em função do aumento das despesas previdenciárias decorrentes de novas concessões de aposentadorias no mês e, principalmente, da elevação das despesas judiciais.